



Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Maio 2007

Nº 46



Para apoio ao “Projecto Regional de Desporto Para Pessoas com Deficiência – “Desporto adaptado”, caçadores algarvios limpam a floresta

Pag.4



Federação de Caçadores do Algarve, fez entrega de um televisor ao CENTRO BEM ESTAR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EM OLHÃO

Pag.3





Mais uma vez cumprimos as nossas propostas e fomos para o terreno, com milhares de caçadores e alguns amigos, para tratarmos do ambient-

pela burocracia com a Nova Regulamentação destas zonas de caça, que para se cumprir todos os prazos estabelecidos num período de calendário tão curto, põe em causa a abertura das espécies migradoras de verão nas já referidas Zonas de Caça Municipais.

Queremos deixar aqui e agora as nossas preocupações em relação ao sector da caça em Portugal.

O aumento da burocracia, os documentos necessários para a obtenção de licença de uso e Porte de Arma, os Cursos de Actualização e os exames para os que desejam obter a respectiva licença, são entraves mais que suficientes para pôr em causa todo o sector.

Se isto não bastasse, junta-se tam-

todo o sector.

A continuar assim vamos começar a assistir ao encerramento de espinharias, de fábricas de cartuchos e a perda de postos de trabalho.

Mas a burocracia continua com os carros soltos como se percebe em relação aos alvarás de armeiros.

Senhores governantes, porque não queremos voltar ao passado, isto é, regressarmos a Espanha para caçar, delapidando a economia nacional e enriquecendo os cofres do Estado espanhol, pedimos mais uma vez que olhem para nós como pessoas de bem e ponham fim à escandalosa burocracia que continua a pôr em causa o desenvolvimento cinegético do País.

Uma nota final para darmos conta

Estamos a assistir a uma perseguição sem limites aos caçadores

te, recolhendo toneladas e toneladas de ferros abandonados pela nossa floresta, e mais uma vez também demos uma lição aos que se dizem responsáveis pelas questões ambientais, mas que apenas falam e são incapazes de mexer uma palha na solução dos problemas, antes pelo contrário, quando falam só atrapalham.

Viremos de página, para desta forma incidirmos as nossas preocupações e o nosso desagrado, sobre o atraso do Calendário Venatório que pode vir a prejudicar grandemente todas as Zonas de Caça Municipais, sobretudo pela complexidade e

bém a Portaria dos Campos de Tiro que a ser cumprida na íntegra acaba praticamente com quase todos os Campos de Tiro em Portugal.

Estamos a assistir a uma perseguição sem limites aos caçadores. Somos nós que no nosso Algarve desmatamos, semeamos, abrimos caminhos, fazemos acessos, damos comida e de beber a todas as espécies, criamos postos de trabalho, pagamos aos agricultores os seus terrenos para podermos caçar, cobram-nos as taxas e as licenças, criamos riqueza e combatemos a desertificação e em troca o que recebemos? O desmantelamento de

que estamos cada vez mais perto de mais uma edição da Feira de Caça, Pesca e Mundo Rural, que tal como nos anos anteriores vai ter como cenário o Parque das Cidades, lembrando que este é um dos mais importantes certames do género que se realiza em Portugal, do qual nos orgulhamos, e que tudo faremos para elevar a sua qualidade e prestígio. Contamos com todos não apenas para prestígio da nossa Feira, mas deste grande cartaz de animação do Algarve.

Vitor Manuel Bota Palmilha
Presidente da Federação de Caçadores do Algarve



Caça Algarve
Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 46 - Maio 2007
Coordenador - Neto Gomes
Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve
Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C
8800-685 Tavira
Email: fed.cac.alg@clix.pt
Webpage: www.fc.algarve.pt
Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita
Telefone 281 326 469 / 281 324 050 - Fax 281 324 060
Impressão - Gráfica Comercial - Loulé
www.graficacomercial.com

Federação de Caçadores do Algarve, fez entrega de um televisor ao CENTRO BEM ESTAR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EM OLHÃO

A Federação de Caçadores do Algarve, e por sugestão da Câmara Municipal de Olhão, fez entrega de um televisor ao Centro Bem Estar Nossa Senhora de Fátima, em Olhão, fruto de uma parte da receita da venda de metais recolhidos no Dia Nacional dos Caçadores pelo Ambiente que teve lugar o ano passado.

Esta foi o primeiro dos 16 donativos que vão ser entregues pela Federação de Caçadores do Algarve a Instituições de carácter Social e em cada Concelho do Algarve.

Na cerimónia, estiveram presentes, além de Vítor Palmilha e Manuel Jesus Martins, Presidente e Vice-Pre-

sidente da Federação de Caçadores do Algarve, que fizeram a entrega de um televisor a Eng.ª Ana Margarida Leal, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Olhão.

No uso da palavra, Vítor Palmilha começou por historiar os objectivos do “Dia Nacional dos Caçadores pelo Ambiente” sublinhando a sua importância na protecção do ambiente, a qualidade e segurança da floresta e finalmente o conceito de cidadania que a mesma encerra.

Depois de revelar que os donativos que estão a ser distribuídos por todos os Concelhos do Algarve, foi uma decisão aprovada unanime-

mente pela Direcção da Federação, lembrou ainda que a Federação teve que suportar algumas verbas para concretizar tão solidária iniciativa”

Em nome do Centro Bem Estar Nossa Senhora de Fátima, usou da palavra a Irmã Maria Odete Almeida, que depois de manifestar toda a sua alegria, e lembrar a história da instituição e a importância do trabalho realizado, de verdadeira missão, afirmou: -“Em nome das nossas crianças, dos funcionários e da Direcção, muito obrigado. Agradeço também o facto de se terem lembrado de nós, isto é, da Câmara Municipal de Olhão, se ter lembrado de nós.”

Montaria da Carrapateira

Z. C. M. Bordeira – Aljezur

Organização: “Os amigos da Carrapateira”

Data: 27 de Janeiro de 2007

Portas Total: 84 – 37/47

Hectares: 450 – 200/250

Matilhas: 7 – 3/4

Rezes total: 12 – 3/9

Foi a segunda montaria do ano e o tempo esteve à altura do Algarve, sem frio e sem calor, com os condimentos necessários para uma boa jornada cinegética.

Montaria dividida em duas manchas.

Uma mancha marcada com pouca perspicácia, de onde saíram alguns belos exemplares sem serem atirados. A outra marcada com mais sentido predador e a sair uma mancha com bom êxito.

A parte social sem comentários, o Barlavento acolhe cada vez melhor as pessoas.

Pequeno-almoço excelente, almoço bom. Parabéns aos quatro sobreviventes, continuem, as melhoras para o João Francês, aquele abraço



Uma imagem da bela jornada de caça ao javali que teve lugar na Carrapateira

para a restante equipa, o Carlitos, e os cunhados Zé Carlos e Zé Costa. Não tenham medo de chamar as autoridades, para o furtivismo nocturno as forças policiais estão com vocês.

Zona de caça, regime cinegético especial, organizada, como pouca organização.

Bem hajam

J. M. N.

FORAM RECOLHIDAS MAIS DE 320 TONELADAS DE MATERIAIS

Para apoio ao “Projecto Regional de ênência – “Desporto adaptado”, caçad

Mais de 320 toneladas de material abandonado na floresta, foi o volume do lixo, na sua maioria ferro, metais e alumínio, recolhido pelos caçadores algarvios ao longo da 3.ª Jornada Nacional de Limpeza do Ambiente, cuja acção teve lugar no passado dia 20 de Maio, e que contou com a presença do Governador Civil de Faro, Dr. António Pina.

Durante todo o dia, milhares de caçadores ocuparam a área geográfica do Algarve, desde Vila Real de Santo António a Aljezur, com o apoio de todas as Câmaras Municipais e algumas Juntas de Freguesias do Algarve, recolheram largas toneladas de detritos abandonados e atirados para a floresta como se fosse uma grande lixeira, sem se aperceberem da gravidade do problema, não apenas pela prematura e constante morte da natureza e do próprio ambiente, mas ainda porque tais detritos são explosivos materiais combustíveis que podem ser determinantes para os incêndios da nossa floresta.

A abertura oficial das jornadas, que teve lugar em S. Brás de Alportel, mais concretamente na Zona de Caça Associativa de Vilarinhos, contou com a presença do Governador



Associação de Caçadores e Pescadores dos Relvais



Civil, Dr. António Pina, que acompanhando por Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve e de outros Directores da Federação, entidade organizadora e promotora da iniciativa, deram início aos trabalhos, que prosseguiram pouco depois, ainda no Concelho de S. Brás de Alportel, na Zona de Caça Associativa dos Machados.

No final dos trabalhos, o Dr. António Pina, Governador Civil, enalteceu a operação e justificou: - “Esta é uma atitude que deveria ser seguida por todos os cidadãos, pois mais não se pede, que façam na rua, na floresta, em todos os espaços públicos o mesmo que fazem nas suas casas. Esta é também uma atitude de grande civismo, com uma enorme lição



Clube de Caça e Tiro da Conceição de Tavira



Associação de Caça e Pesca “Os Monchiqueiros”



Associação de Caça e Pesca Tiro e Queda Bordeirense; Clube de Caça e Pesca Amigos da Alcaria Cova; Clube de Caça do Correia

Desporto Para Pessoas com Deficiências algarvios limpam a floresta

dada pelos caçadores algarvios que todos devemos seguir. Além disso, é também uma operação de grande nobreza e solidariedade, já que a receita do lixo recolhido irá apoiar o “Projecto Regional de Desporto Para Pessoas com Deficiência – “Desporto adaptado”.

Para Vítor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve: - “Esta foi mais uma grande jornada comprovativa da nossa força associativa e da forma como interpretamos os conceitos de cidadania e a defesa

do ambiente. Durante todo o dia, mais de 5.000 caçadores assumiram a defesa do ambiente, da floresta e da natureza. Já ouvi dizer que esta é uma grande lição. Mais que uma grande lição, pretendemos que esta mensagem chegue a todos.

O encerramento culminou com um almoço/convívio na Fonte Férrea em S. Brás de Alportel oferecido pela Câmara Municipal, com todos os caçadores envolvidos na Jornada de Limpeza e ainda Bombeiros e GNR.



Clube de Caça e Pesca do Concelho de Vila do Bispo



Associação de Caçadores do Barrocal Algarvio



Associação de Caça e Pesca dos Imbulgários



Concelho de Castro Marim



Clube de Caçadores Pacíficos de Santo Estêvão



Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre

A cinegética é um grande potencial para a região. Lembro, que em Espanha está entre as quatro primeiras receitas

Entrevista com Rui Rolão, das Zonas de Caça Turísticas do Pereiro e Lotão

As Zonas de Caça Turística do Pereiro e Lotão, são um dos grandes emblemas da caça no Algarve que pretende abrir de par em par as janelas da actividade cinegética ao desenvolvimento do turismo rural.

Situada em pleno coração do Nordeste algarvio, numa faixa privilegiada pela qualidade da caça, e sob a égide da CINELOTÃO – Exploração de Actividades Agrícolas e Cinegéticas de Martinlongo, Lda., estas Zonas de Caça são um importante factor de desenvolvimento local, que pelo seu potencial e não só, servem também para lançar o debate na Região do Algarve sobre a importância da caça no desenvolvimento do interior do País. Para sabermos um pouco mais sobre as Zonas de Caça Turísticas do Pereiro e do Lotão, conversámos com Rui Rolão, um dos sócios, a quem começámos por perguntar, quantos e quem são os sócios da entidade gestora.

–“Somos cinco sócios; João Portugal Ramos, José Carneira Martins, Alves Inácio, Rui Rolão e Caetano Beirão da Veiga.”

E qual é a área das Zonas de Caça?

–“Cerca de 8 mil hectares!”

Tendo em conta a qualidade das vossas Zonas de Caça, a entidade gestora já está infra estruturada de forma a poder alojar quem aqui se desloca para caçar?

–“Temos infraestruturas para as refeições e apoio logístico. No entanto temos estado a dar alojamento aos nossos clientes na Estalagem do Guadiana e no Hotel dos Guerreiros do Rio, o que faz com estas unidades hoteleiras se mantenham em actividade até Janeiro. O nosso próximo objectivo é de facto construirmos instalações para alojamento.”



Rui Rolão, das Zonas de Caça Turísticas do Pereiro e Lotão

A criação de Zonas de Caça Turísticas define que existe um potencial que os responsáveis pelo turismo têm que ter em conta e passar a apoiar?

–“Certamente que sim. A caça é actualmente um dos principais factores de desenvolvimento no sector do turismo rural, porque permite que os acompanhantes dos caçadores e família, que não caçam, passem a conhecer e a desfrutar da Região.”

E têm tido algum apoio da Região de Turismo do Algarve?

–“Não, apenas da Câmara Municipal de Alcoutim, e é com satisfação que o afirmamos.”

As vossas Zonas de Caça Turísticas estão bem localizadas?

–“O Concelho de Alcoutim é um dos mais importantes Concelhos cinegéticos. A melhor Zona de Caça menor (Perdiz Vermelha Autóctone), situa-se desde o Concelho de Mértola estendendo-se pelo Algarve.”

Perante este quadro exigia-se uma maior intervenção do Governo em relação aos apoios e ao desenvolvimento da caça?

–“Esta é a opinião geral de todos os caçadores e gestores da caça, dos responsáveis pelas federações, porque

acreditamos nesse potencial para o desenvolvimento do interior do País. Poderei citar como exemplo, que em Espanha, a caça é a quarta fonte de receita do País”

Isto quer dizer que os nossos governantes têm que estar mais atentos e melhor identificados com o sector?

–“Já estamos a ir nesse sentido, isto é, dos nossos governantes comecem a olhar para a caça como o fazem os espanhóis, escutando as Federações como importantes conhecedores do sector e com grandes vantagens para o Governo.”

Quer dizer que as Zonas de Caça Turísticas do Pereiro e do Lotão são um projecto de qualidade?

–“Não haja a menor duvida. Nós primamos pela qualidade, caso contrário não assumíamos o desenvolvimento das nossas Zonas de Caça Turística e da Zona onde estamos implantados. A nossa qualidade não é só cinegética, mas também logística porque somos os responsáveis pelo alojamento, refeições, apoio no campo, etc. Além disso conhecemos o terreno, o micro clima o que nos permite explorar as potencialidades oferecidas pela Natureza para proceder ao me-

lhor desenvolvimento das espécies autóctones, fazendo sementeiras, acessos, pontos de águas, etc. Todo este trabalho permite também melhorar o aspecto paisagístico da região, tornando-se mais atractiva com planuras e escarpas ao longo de toda a Ribeira da Foupana.”

E onde é que cabe aqui o desenvolvimento do Algarve tendo em conta o potencial das Zonas de Caça Turísticas?

-“Actualmente as Zonas de Caça Turísticas já são o futuro da caça. Nota-se o desenvolvimento que tem havido e as componentes que vêm por detrás, como o turismo rural, acessos para determinadas zonas que não havia, barragens, a gastronomia da região, além de contribuir para a não desertificação do interior algarvio.

Ao contribuímos com a não desertificação populacional, não se deve ignorar a dinâmica de empregabilidade como se comprova no conjunto das nossas actividades. Temos seis colaboradores fixos, mas durante a actividade cinegética temos uma rotatividade de pessoas da zona que colaboram connosco rondando a meia centena, na nossa estrutura.”

E qual tem sido o papel da Federação de Caçadores do Algarve?



-“A Federação e a sua equipa sendo muito pró activa, têm tido uma intervenção excelente em toda a actividade cinegética, mundo rural, ambiente e até na realização de acções para gestão e conhecimento da actividade da caça. Têm feito um grande trabalho no que diz respeito à alteração de algumas leis, tanto no que se refere às Zonas de Caça Turísticas; Zonas de Caça Associativas e Municipais.

Realização da Feira de Caça, Pesca e do Mundo Rural, que é um cartaz de grande prestígio; colóquios científicos e culturais, comprovando-se o trabalho de excelência acima referido, dando todo o apoio de informação e formação que precisamos, sendo também uma voz decisiva junto do Poder Central, perante as adversidades que vão aparecendo, mas servindo os nossos objectivos.”

Campeonato Regional de Santo Huberto

1ª Jornada - Concelho de Aljezur



Uma imagem dos concorrentes e participantes

Os caçadores não querem que lhes seja dado estatuto de privilegiados, gostariam sim que fossem reconhecidos como parceiros indispensáveis

Entrevista com Orlando Duarte, Presidente do Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre

O Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre, que se situa em plena Serra de Tavira, ali em pleno coração da Freguesia de Santa Catarina, é um bom exemplo da vida de um clube de caçadores, criado com muita dedicação e empenho, e cuja actividade tem vindo a contribuir para o sucesso da caça, valorização do território e defesa das espécies.

No outro dia Caça Algarve foi à conversa com Orlando Duarte, Presidente do Clube que com a simplicidade e a verdade que o caracteriza nos historiou um pouco da vida, das dificuldades, da actividade e das ambições do clube.

Quando é que foi fundado o clube?

–“O clube foi fundado a 27/08/1993.”

Onde é que ele se situa?

– “Situa-se na zona da serra de Tavira Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo junto à Ribeira do Alportel margem direita e margem esquerda desde a Malhada do Nobre até à Umbria. Com uma área total de 1408,4125 ha.”

Quantos sócios têm?

–“Actualmente temos 48 sócios.”

Como se chama a vossa Zona de Caça Associativa?

–“A nossa Zona de Caça tem o mesmo nome do clube, isto é, Zona de Caça Associativa da Várzea do Vinagre.”

A máquina de desmatção é muito importante?

–“Inicialmente o investimento na máquina de rastos levantou algumas dúvidas em alguns sócios. Passado este tempo (quatro anos) todos reconhecem a mais valia que foi este investimento, porque nos dá a possibilidade de fazermos por ano uma média de 800 a 1.000 horas de desmatção, limpeza de caminhos, sementeiras, etc.”

E quanto custou?

–“Teve um custo inicial aproximado a 47000 €. Custo esse que foi patrocinado em 20% pela Câmara Municipal de Tavira”.

Quais as maiores dificuldades que os caçadores enfrentam?

–“Inicialmente foi a aceitação das regras para se formarem as associações, mas hoje isso está ultrapassado, só que deveria haver alguns apoios a título

governamental, visto que os caçadores prestam um serviço público, tal como não deixar aumentar a desertificação em especial nas zonas serranas, a limpeza de matos, a abertura de novos caminhos, limpeza de fontes e cursos de água, a abertura de pequenas barragens (Charcos); porque tudo isto é feito com o investimento dos próprios caçadores, que são os mesmos que continuam a pagar, e cada vez mais, os impostos que lhes são exigidos para que possam exercer a actividade da caça, já para não falar na alimentação de todas as espécies cinegéticas.”

O que é que deve ser mudado para facilitar a vida aos caçadores?

–“Os caçadores não querem que lhes seja dado estatuto de privilegiados, mas gostavam que fossem reconhecidos como parceiros indispensáveis não só pelos proprietários mas também pelas instâncias governamentais e fiscalizadoras.”

Quanto custa ser caçador?

–“Em termos desportivos nada, porque só o é, quem for amante da natureza e está provado que o caçador não vive só para «matar», antes pelo contrario, porque tem trabalhado imenso para a continuidade dos recursos cinegéticos. E hoje felizmente, também devido a esse trabalho dos caçadores, já se vê perdizes, lebres e outras espécies, não falo no coelho bravo porque ficamos à espera que alguém com conhecimentos de causa consiga dar orientações às associações, para que possam ser passadas aos seus associados, e que todos juntos possamos contribuir para que volte a abundância dos mesmos.

Em termos monetários fica um bocado dispendioso para alguns e se calhar para a maioria porque por detrás de um caçador existe sempre outra responsabilidade chamada família e que faz com que muitos já tenham desistido por não ser compatível com os seus rendimentos.”

Que apoios é que tem o vosso clube?



Uma imagem dos associados e amigos do Clube de Caça e Pesca da Várzea do Vinagre

–“O nosso clube funciona em larga percentagem da quotização dos sócios mas sem nunca deixar de salientar o apoio que nos é dado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Não em termos monetários mas logísticos. Por outro lado, quero deixar aqui uma palavra de agradecimento ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng. Macário Correia, pelo apoio que temos recebido não só em termos logísticos, mas também monetários, que apesar das dificuldades que nós todos sabemos que existem por este país fora, não deixando de fora o nosso Concelho, tem-se mostrado sempre disponível, tal como a sua equipa, para nos ajudar, assim como às demais colectividades de todo o concelho.”

Qual o apoio da Federação de Caçadores do Algarve?

–“A meu ver a nível do Algarve, creio que a Federação tem feito um trabalho extraordinário, não só na constituição das associações de caçadores e suas Zonas de Caça mas também no apoio que é dado aos mesmos. Por isso, permito-me a deixar uma palavra de agradecimento a toda a equipa e em especial ao Senhor Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Victor Palmilha, por todo o trabalho desenvolvido em prol destas causas.”



Almoço presidido pelo Eng. Marcário Correia, Presidente da Câmara Municipal de Tavira